

Artigo Original

Sobrecarga em cuidadores domiciliares de idosos assistidos na Atenção Primária à Saúde

Overload in home caregivers of elderly individuals assisted in Primary Health Care

Luma Carolina da Costa Cordeiro¹ & Milena Nunes Alves de Sousa²

¹Centro Universitário de Patos, Brasil. E-mail: lumaccosta_6@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4636-673X>

²Centro Universitário de Patos, Brasil. E-mail: minualsa@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8327-9147>

Resumo - Em decorrência do envelhecimento, pode haver certos agravos à saúde que ocasionam algum grau de dependência nos idosos. Agravos físicos e psíquicos materializam a necessidade e disponibilidade de cuidadores domiciliares que exercem a função de auxiliar o longo tempo em suas atividades diárias básicas: um trabalho repetitivo, contínuo, e muitas vezes, solitário e sem descanso, podendo ser exaustivo e acometer a saúde psíquica do cuidador. Diante disso, este estudo objetivou identificar a sobrecarga em cuidadores de idosos que são usuários da Atenção Primária do município de Patos, estado da Paraíba. Trata-se de um estudo transversal analítico com delineamento transversal e abordagem quantitativa realizada no âmbito da Unidade Básica de Saúde Bivar Olinto. A amostra, por sua vez, constituiu-se por 20 cuidadores dos idosos cadastrados como usuários no referido local de estudo, os quais aplicou-se dois questionários: Ficha de Identificação dos Cuidadores e a Escala de Zarit. Os resultados apontam que a maioria dos participantes possuem uma faixa etária entre 51-60 anos, com ensino fundamental incompleto, solteiros, com dois salários mínimos, são filhos dos idosos aos quais são responsáveis pelo cuidado, residem com o idoso e exercem a profissão do lar. Percebeu-se também que a maioria dos cuidadores (40%), de um modo geral, apresentam sobrecarga leve. Considera-se importante a ressalva sobre um olhar mais atencioso a quem é responsável por esta importante atividade. Cuidar de quem cuida também é necessário, e para isso se faz fundamental a vigilância à sobrecarga dos cuidadores idosos, e ações interventivas psicoeducativas são alternativas que prevenirão e combaterão o adoecimento psíquico destes.

Palavras-Chave: Cuidados domiciliares; Idosos; Cuidadores; Sobrecarga.

Abstract - As a result of aging, there may be certain health problems that cause some degree of dependence in the elderly. Physical and psychological problems materialize the need and availability of home caregivers who perform the function of assisting the elderly in their basic daily activities: repetitive, continuous work, often solitary and without rest, which can be exhausting and affect the mental health of the patient. caregiver. Therefore, this study aimed to identify the burden on caregivers of elderly people who are users of Primary Care in the city of Patos, state of Paraíba. This is an analytical cross-sectional study with a cross-sectional design and quantitative approach carried out within the scope of the Bivar Olinto Basic Health Unit. The sample, in turn, consisted of 20 caregivers of elderly people registered as users at the aforementioned study site, who were administered two questionnaires: Caregivers' Identification Form and the Zarit Scale. The results indicate that the majority of participants are aged between 51-60 years, with incomplete primary education, single, with two minimum wages, are children of the elderly for whom they are responsible for the care, live with the elderly and work as a home. It was also noticed that the majority of caregivers (40%), in general, have mild overload. It is considered important to take a more careful look at who is responsible for this important activity. Caring for those you care for is also necessary, and for this it is essential to monitor the overload of elderly caregivers, and psychoeducational intervention actions are alternatives that will prevent and combat their mental illness.

Keywords: Home care; Elderly; Caregivers; Overload.

INTRODUÇÃO

A população mundial com 60 anos ou mais tende a crescer 56% no período entre 2015 e 2030. A projeção é de que em 2050 o número de idosos seja pelo menos duas vezes maior que a de 2015, chegando próximo dos 2.1 bilhões. No Brasil, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), a

população idosa totalizou, no último censo demográfico, 23,5 milhões de pessoas, havendo a expectativa de que em 2050 a população de idosos chegue em torno de 35,8 milhões (Dal Prá; Silva, 2018).

Em decorrência do envelhecimento, pode haver certos agravos à saúde que ocasionam algum grau de dependência nos idosos. Entre as ocorrências, destaca-se as doenças crônicas – degenerativas, algumas das quais

incapacitantes e sem resposta curativa, além claro das limitações comuns da idade avançada. Estes agravos materializam a necessidade e disponibilidade de cuidadores domiciliares (Volpato *et al.*, 2022).

De acordo com o Ministério do Trabalho, na Classificação Brasileira de Ocupações, o cuidador de idosos é definido como a pessoa que cuida de idosos "a partir de objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida" (Brasil, 2019).

Assim, o cuidador, com ou sem remuneração, exerce a função de auxiliar o idoso em suas atividades diárias básicas como: higiene, medicação, alimentação, vestuário e locomoção, isto é, fornecem apoio social aos pacientes ajudando-os a superar, monitorar e administrar a doença, manter o autocuidado, acolher na escuta e estimular atividades físicas e de lazer. O cuidador pode ser classificado como principal ou primário, o qual assume o maior número de tarefas e é o principal responsável pelo paciente, e o cuidador secundário, que presta assistência ao cuidador principal (Brasil, 2018; Sampaio *et al.*, 2018).

A literatura evidencia que o trabalho do cuidador é repetitivo, contínuo, e muitas vezes, solitário e sem descanso. Esta tarefa, por ser exaustiva, pode acometer a saúde psíquica do cuidador decorrendo de grandes probabilidades de desenvolvimento de ansiedade, irritabilidade, insônia e depressão (Brandão *et al.*, 2017; Lacerda *et al.*, 2019; Volpato *et al.*, 2022)

Algumas escalas são validadas em diversos países, em diferentes tipologias de doentes, em internamento ou domicílio, para avaliar a sobrecarga do cuidador, nomeadamente "*The Zarit Burden Interview*". Esta escala tem por objetivo identificar os fatores que levam à exaustão do cuidador para, posteriormente, se poder proporcionar respostas adequadas às suas necessidades (Queluz *et al.*, 2019; Oliviera *et al.*, 2021).

Logo, a tarefa de cuidar pode interferir na qualidade de vida do cuidador, sendo importante a realização de pesquisas, investigações e estudos que procurem atualizar os conhecimentos e fornecer informações sobre as condições do cuidador. Essas informações podem ser transformadas em fontes de contribuição para a gestão da saúde destes indivíduos e, conseqüentemente, colaborar para a melhoria da qualidade de vida do cuidador e do indivíduo que recebe os cuidados e, ainda, favorecer a qualidade da assistência prestada

Sabendo que o estresse causado pela ininterrupta tarefa de cuidar de um idoso pode afetar a saúde e a qualidade de vida do cuidador, interferindo também na qualidade da assistência prestada, este estudo tem por objetivo identificar a sobrecarga em cuidadores de idosos que são usuários da Atenção Primária do município de Patos, estado da Paraíba.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal analítico com delineamento transversal e abordagem quantitativa realizada no âmbito da Unidade Básica de Saúde Bivar

Olinto localizada na Rua Severino Dutra, Bairro Morro, município de Patos, estado da Paraíba.

A população em estudo foi constituída de 2190 usuários cadastrados no local do estudo. A amostra, por sua vez, constituiu-se por 20 cuidadores dos idosos cadastrados como usuários no referido local de estudo.

Foram incluídos cuidadores de idosos de ambos os sexos, remunerados ou não, e que desempenhem a tarefa de cuidar de um idoso por pelo menos seis meses, em ambiente domiciliar. Foram excluídos do estudo cuidadores de idosos menores de 18 anos.

A coleta de dados foi realizada no período de julho a novembro de 2023, tendo o apoio da Secretaria Municipal de Saúde do município de Patos-PB. Após sinalizado quais usuários idosos que recebem assistência de um cuidador, foram realizadas visitas domiciliares intermediadas pelo agente de saúde responsável pelo local de estudo, para verificar a veracidade das informações, ou seja, se os mesmos são assistidos por cuidadores.

Feito isto, junto aos cuidadores que concordarem participar do estudo aplicou-se dois questionários: o parte de caracterização do cuidador e a Escala de Zarit (*Zarit Burden Interview*) que avalia o nível de sobrecarga dos cuidadores de idosos, medindo a saúde, o bem-estar psicológico e socioeconômico do cuidador, e a sua relação com o doente. A escala é composta de 22 questões e as alternativas de resposta para cada item são dadas segundo uma escala tipo *Likert* graduada de 0 a 4: nunca (0 pontos), raramente (1 ponto), algumas vezes (2 pontos), muito frequentemente (3 pontos) ou sempre (4 pontos). A pontuação total pode variar entre 0 e 88 pontos que reflete o nível de sobrecarga do cuidador. Quanto maior o escore, maior é a sobrecarga percebida (Queluz *et al.*, 2019).

Na avaliação dos dados, a cada item nunca/raramente/algumas vezes/ muito frequente/sempre foram atribuídas pontuações diferentes para determinar o score máximo e mínimo esperado para cada asserção. Para pontuação ≤ 21 caracteriza ausência de sobrecarga; 21-40 sobrecarga moderada; 41-60 sobrecarga moderada a severa; e ≥ 61 sobrecarga extrema (Ferreira *et al.*, 2019).

Esclarece-se que este estudo se guia pela ética em pesquisa científica, e garante que os participantes do estudo estarão protegidos pela Resolução nº 580/ 2018 do Conselho Federal de Saúde, que concede respectivamente proteção à dignidade humana, assim como benefícios atuais e potenciais e como também garante o pleno exercício dos direitos dos participantes, devendo ser concebida, avaliada e realizada de modo a prevenir e evitar possíveis danos a estes.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos (UNIFIP) sob CAAE: 70140123.1.0000.5181; número do parecer: 6.128.392.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a importância de conhecer os sujeitos envolvidos, no âmbito da Unidades Básica de Saúde, será apresentada uma descrição das principais características sociodemográficas e de saúde dos cuidadores principais dos idosos, além de fatores inerentes

ao cuidado oferecido, e avaliação do grau de sobrecarga do cuidador, conforme a escala de Zarit.

Entre as principais características sociodemográficas identificadas nos cuidadores de idosos na amostra estudada, destacam-se pessoas a partir de 50 anos de idade, especialmente entre 51-60 anos (40%); baixa escolaridade, com ensino fundamental incompleto (50 %); solteiros (40%) e casados (35%); com dois salários mínimos (55%); que exercem a profissão do Lar (75%); são filhos do idoso ao qual são responsáveis (80%); e residem com o idoso (75%) (Tabela 1). Os dados referentes à faixa etária encontrada como prevalente neste estudo corroboram com os de Felipe *et al.* (2020), que também verificaram que há uma predominância de cuidadores de idosos que já são idosos ou com idade próxima.

Em relação ao nível de escolaridade dos cuidadores participantes da presente pesquisa, o achado foi similar aos de outro estudo, de Araujo *et al.* (2013) e Gutierrez, Fernandes e Mascarenhas (2017), que identificaram, entre os cuidadores avaliados, o percentual de escolaridade baixo. Essa condição evidencia um baixo grau de conhecimento, entre os cuidadores, mas que mesmo assim há favorecimento da compreensão de determinadas questões. Contudo, isso não impede que tenham dificuldades em compreender questões mais complexas.

Pesquisadores como Loureiro *et al.* (2014), Santos *et al.* (2017) e Felipe *et al.* (2020) afirmaram que o baixo nível escolar pode diminuir a qualidade dos cuidados prestados, além de ser um obstáculo para a educação em saúde. Sabe-se que a escolaridade é um fator relevante, visto que esse elemento facilita a compreensão acerca dos cuidados que devem ser ofertados ao idoso, como auxílio nos medicamentos, acompanhamento em consultas, administração de dietas e também nas orientações cedidas pela equipe de saúde. Assim, é necessária uma atenção especial dos profissionais de saúde da Unidade de Saúde que abrange o território do usuário cadastrado, com o intuito de instruir os cuidadores no sentido de evitarem possíveis danos à sua saúde e do idoso.

Quanto ao estado civil, houve prevalência de cuidadores solteiros, dado este que não corrobora com os achados de estudos nacionais como os de Queiroz *et al.* (2018) e Felipe *et al.* (2020). Para estes autores, a presença de um cônjuge auxilia o cuidador nos cuidados dispensados ao idoso e constitui um fator protetivo que diminui o desgaste pessoal daquele que cuida. A rede de apoio, física e emocional, de grande parte dos cuidadores informais é constituída, sobretudo, pelos familiares.

Portanto aqueles que são solteiros, viúvos e divorciados e, dessa forma, não mantêm união estável, teriam uma deficiência desse suporte.

A renda familiar mensal prevalente encontrada na presente amostra foi de 1 a 2 salários mínimos, dados semelhantes aos achados de Oliveira Filho *et al.* (2019). A renda média dos participantes desta investigação pode ser considerada baixa e merece destaque, tendo em vista que a maior parte dos cuidadores de idosos abdicam dos seus empregos para se dedicarem aos cuidados prestados ao idoso.

Heravi-Karimooi, Rejeh e Montaigne (2020) apontaram em seu estudo que baixa renda é uma variável que possui associação significativa com os níveis de ansiedade e depressão em cuidadores de idosos, devido ao estresse e desgaste físico proporcionados por aspectos financeiros e laborais.

Quanto à ocupação profissional, houve predomínio de cuidadores que não eram ativos no mercado de trabalho, ou seja, exerciam atividade do lar. Garbaccio e Tonaco (2019) apontaram que este contexto ocupacional contribui para que o cuidado com o idoso seja constante e, portanto, mais cansativo, resultando em uma sobrecarga emocional e física, que pode, de acordo com os autores, resultar em um sentimento de angústia por parte do cuidador que deseja oferecer o melhor para o seu parente.

No que se refere à execução do cuidado domiciliar, os filhos se destacaram como cuidadores principais (80%), ou seja, há um grau de parentesco maior, assim como Felipe *et al.* (2020) visualizaram. Conforme sinalizaram esses autores, na cultura nacional, assim com algumas internacionais, existe uma obrigação moral imposta de que os filhos devem cuidar dos pais enquanto dependentes, por uma retribuição de cuidados quando eram crianças e também pelo sentimento de afeto existente e que perdura nas outras gerações.

O tipo de cuidado prevalente é o parcial (60%), havendo também prevalência de cuidadores que residem com o idoso (75%), achados análogos aos de Felipe *et al.* (2020). Os autores consideram que o tipo de cuidado executado reduz a demanda de cuidados e consequentemente influi na diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão. Autores como Hu *et al.* (2018), Oliveira e Silva (2020) evidenciaram que idosos dependentes geram maior sobrecarga no cuidado e maiores níveis de ansiedade nos cuidadores, uma vez que aumenta o investimento emocional e físico no desempenho do cuidador familiar no ato de cuidar.

Tabela 01- Dados sobre os participantes do estudo.

Variáveis	N	%
Idade		
20-30 anos	1	5
31-40 anos	1	5
41-50 anos	5	2
51-60 anos	8	4
> 60 anos	5	2
Estado civil		
Solteiro	8	40
Casado	7	35
Viúvo	0	0
Divorciado	5	25
Escolaridade		
Não alfabetizado	2	10
Ensino fundamental incompleto	10	50
Ensino fundamental completo	0	0
Ensino médio completo	6	30
Ensino superior completo	2	10
Renda		
< 1 salário mínimo	0	0
1 salário mínimo	8	40
2 salários mínimos	11	55
> 2 salários mínimos	1	5
Profissão		
Cuidados contratado	1	5
Vendedor	1	5
Faxineira	1	5
Autônoma	1	5
Auxiliar de serviços gerais	1	5
Do lar	15	75
Tipo de cuidado		
Cuidam totalmente	8	40
Cuidam parcialmente	12	60
Parentesco		
Filhos	16	80
Cuidador contratado	1	5
Mãe	1	5
Esposa	1	5
Irmão / irmã	1	5
Convive na mesma residência que o idoso?		
Moram com o idoso	15	75
Não moram com o idoso	5	25

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Sequencialmente, os resultados da análise descritiva, em número e porcentagem, de cada item da Escala Zarit encontram-se na Tabela 02. O questionário avalia a sobrecarga do cuidador por meio de questões relativas à frequência de sentimentos, em diversos aspectos, manifestos pelo cuidador para com o familiar que é objeto de seu cuidado.

A maioria dos cuidadores consideram que frequentemente (40%; n=8) e quase sempre (20%; n=4) não tem tempo suficiente para si mesmo devido às funções destinadas ao cuidado do idoso. Verificou-se também que a maioria deles (40%; n=8) sente-se estressado e/ou angustiado por ter que cuidar do idoso e ao mesmo tempo ser responsável por outras tarefas.

Queluz *et al.* (2019) concordam que existe menor disponibilidade de tempo e dinheiro para os cuidadores se envolverem em outras atividades, tais como lazer pessoal,

com a família. Portanto, devido a demanda necessária de atenção do seu trabalho e o tempo necessário no ofício, a saúde mental do cuidador tende a diminuir conforme aumenta a sobrecarga, tornando-os mais estressados.

A maior parte dos cuidadores (30%; n=6) acha que às vezes e quase sempre (20%; n=4) acham que a situação atual afeta a sua relação com amigos ou outros elementos da família de uma forma negativa, mesmo achado apontado por Bianchi *et al.* (2016) e Queluz *et al.* (2018) sentindo-se por isso frequentemente (30%; n=6) exausto quando tem de estar junto do idoso o qual é responsável pelo cuidado.

Os cuidadores consideram que frequentemente (30%; n=6) sentem que sua saúde tem sido afetada pela função que exercem. No entanto não consideram (35%; n=7) ter perdido o controle da sua vida desde que assumiram tal função.

Teles *et al.* (2023) concordam que sim, os cuidados constantes e sem interrupção às pessoas idosas e os momentos de tensão vivenciados pelo cuidador podem ocasionar prejuízos a sua saúde e conduzi-lo a uma sobrecarga elevada.

No geral, os cuidadores sentem-se frequentemente sobrecarregados (40%; n=8) com a função de atenção e cuidados específicos com o idoso o qual são responsáveis (Tabela 04).

Tabela 02- Tabela descritiva da escala Zarit.

Questões	Nunca N/ %	Quase nunca N/ %	Às vezes N/ %	Frequentemente N/ %	Quase sempre N/ %
Sente que, por causa do tempo que utiliza com o seu familiar/doente já não tem tempo suficiente para você mesmo?	3 (15%)	1 (5%)	4 (20%)	8 (40%)	4 (20%)
Sente-se estressado/angustiado por ter que cuidar do seu familiar/doente e ao mesmo tempo ser responsável por outras tarefas? (Ex: cuidar de outros familiares, ter que trabalhar)?	3 (15%)	1 (5%)	4 (20%)	4 (20%)	8 (40%)
Acha que a situação atual afeta a sua relação com amigos ou outros elementos da família de uma forma negativa?	4 (20%)	3 (15%)	6 (30%)	3 (15%)	4 (20%)
Sente-se exausto quando tem de estar junto do seu familiar/doente?	4 (20%)	1 (5%)	2 (10%)	6 (30%)	2 (10%)
Sente que sua saúde tem sido afetada por ter que cuidar do seu familiar/doente?	5 (25%)	2 (10%)	5 (25%)	6 (30%)	2 (10%)
Sente que tem perdido o controle da sua vida desde que a doença o seu familiar/ doente se manifestou?	7 (35%)	2 (10%)	5 (25%)	6 (30%)	0
No geral, sente-se muito sobrecarregado por ter que cuidar do seu familiar/ doente?	4 (20%)	2 (10%)	3 (15%)	8 (40%)	3 (15%)

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Com base nos resultados encontrados foi possível perceber, na amostra estudada, 9 cuidadores possuem uma sobrecarga considerada leve (45%), 5 possuem uma sobrecarga moderada (25%); e 6 possuem uma sobrecarga grave (30%).

Observou-se que a maioria dos cuidadores (40%), de um modo geral, apresentam sobrecarga leve, equivalendo

aos achados de Muniz *et al.* (2016) e Felipe *et al.* (2020). Entretanto, resultados superiores foram encontrados em outros estudos como de Guerra *et al.* (2017), Bom, Sá e Cardoso (2017), Montoya *et al.* (2019) e Oliveira e Silva (2020) que encontraram prevalência para sobrecarga moderada e grave.

Tabela 03 - Distribuição dos cuidadores de acordo com o grau de sobrecarga na ZBI (Zarit Burden Interview)

Sobrecarga	Pontuação	N	%
Leve	≤ 14	9	45
Moderada	15-21	5	25
Grave	≥ 22	6	30

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

CONCLUSÃO

Os cuidadores, de uma forma geral, não apresentaram sintomas de sobrecarga. No entanto, considera-se importante a ressalva sobre um olhar mais atencioso a quem é responsável por esta importante atividade laboral. Cuidar de quem cuida também é necessário, e para isso se faz fundamental a vigilância à sobrecarga dos cuidadores idosos, e ações interventivas psicoeducativas são alternativas que prevenirão e combaterão o adoecimento psíquico destes.

Conclui-se que cuidar de idosos, principalmente quando é familiar, é uma tarefa desafiadora, que influencia a saúde do cuidador, podendo acarretar o adoecimento deste, sendo por isso necessário integrar o cuidador na assistência da equipe e implementar ações educativas à sua saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. S. *et al.* Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua PA. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 149-158, 2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação brasileira de ocupações: eBO**. Brasília, 2019. Disponível em <http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf#6> Acesso em: 05. Mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção domiciliar**. 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf Acesso em: 03. Mai. 2023.

BRANDÃO, F.S.R; *et al.* Sobrecarga dos cuidadores de idosos assistidos por um serviço de atenção domiciliar. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 11, Supl. 1, p. 272-9, 2017.

BOM, F.S; S', S.P.S; CARDOSO, R.S.S. Sobrecarga em cuidadores de idosos. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v.11, n.1, p.160-164, 2017.

BIANCHI, M; *et al.* Indicadores psicométricos da Zarit Burden Interview aplicada a idosos cuidadores de outros idosos. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, n.24, p.1-9, 2016.

DAL PRÁ, K.R; SILVA, A. Envelhecimento populacional no Brasil: o lugar das famílias na proteção aos idosos. **Argumentum**, v.6, n.1, p. 99-115, 2018.

FELIPE, S.G.B; *et al.* Ansiedade e depressão em cuidadores informais de idosos dependentes: um estudo analítico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73 (Suppl 1), p.1-8, 2020.

GARBACCIO, J.L; TONACO, L.A.B.L. Characteristics and Difficulties of Informal Caregivers in Assisting Elderly People. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v.11. n.3, p.680.86, 2019.

GUTIERREZ, L.L.P; FERNANDES, N.R.M; MASCARENHAS, M. Caracterização de cuidadores de idosos da região metropolitana de Porto Alegre (RS): perfil do cuidado. **Saúde Debate**, v. 41, n. 114, p. 885-898, 2017.

GUERRA, H.S; *et al.* A sobrecarga do cuidador domiciliar. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v.30, n.2, p.179-186, 2017.

HERAVI-KARIMOOI, M; REJEH, N; MONTAIGNE, A. Anxiety and depression in caregivers of elderly with Alzheimer. **Payesh**, v.18, n.6, p.579-587, 2019.

HU P; *et al.* Relationship between the anxiety/depression and care burden of the major caregiver of stroke patients. **Med**, v.97, n.40, 2018.

LACERDA, M.S; *et al.* Sintomas depressivos em cuidadores familiares de pacientes com insuficiência cardíaca: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.40, p.1-9, 2019.

LOUREIRO, L.S.N; *et al.* Sobrecarga em cuidadores familiares de idosos: associação com características do idoso e demanda de cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.67, n.2, p.227-232, 2014.

MONTOYA, C. G. de B; *et al.* A sobrecarga de atividades dos cuidadores de idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.22, n.2, p. 441-454, 2019 22(2), 441-454.

MUNIZ, E.A; *ET AL.* Grau de sobrecarga dos cuidadores de idosos atendidos em domicílio pela estratégia saúde da família. **Saúde Debate**, V.40, N. 110, P. 172-182, 2016.

OLIVEIRA, S.G; *et al.* Instrumentos para avaliar a sobrecarga e a qualidade de vida de cuidadores. **Avances en Enfermería**, v.39, n.1, p.93-111, 2021.

OLIVEIRA, W.S; SILVA, T.B.L. Centro-dia para idosos: pessoas idosas com dependência e cuidadores familiares com sobrecarga. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.23, n.3, p.71-88, 2020.

OLIVEIRA FILHO, V; *et al.* O risco elevado do desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis em cuidadores de pessoas idosas. **Revista Enfermagem Atual InDerme**, v.90, n.28, 2019.

QUEIROZ, R.S.D; *et al.* Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.21, n.2, p.205-214, 2018.

QUELUZ, F.N.F.R; Zarit Caregiver Burden Interview: Evidências de Validade para a População Brasileira de Cuidadores de Idosos. **Revista Colombiana de Psicologia**, v.28, n.1, p.99-113, 2019.



SAMPAIO, L.S; *et al.* Qualidade de vida e depressão em cuidadores de idosos dependentes. **Revista da APS**, v.21, n.1, p.112-121, 2018.

SANTOS-ORLANDI, A.A.D; *et al.* Perfil de idosos que cuidam de outros idosos em contexto de alta vulnerabilidade social. **Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery**, v.21, n.1, 2017.

TELES, M.A.B; *et al.* Condições de saúde e sobrecarga de trabalho entre cuidadores informais de pessoas idosas com síndromes demenciais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, n.16. p.1-16, 2023.

VOLPATO, G.B; *et al.* Avaliação dos sintomas depressivos dos cuidadores familiares da Estratégia Saúde da Família (ESF) Jardim Adamantina; Adamantina-SP. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p.1-19, 2022.